

O ensino da história da ginástica na escola: uma experiência no fundamental II

Carolina Jubé
CEPAE/UFG, Goiânia, Brasil.
caroljube@ufg.br

Resumo

O ensino da ginástica na escola analisada está inserido no contexto de um currículo que foi pensando coletivamente (2018-2019), para que todos os conteúdos que compõe a Cultura Corporal estivessem presentes na escola, frente a diferentes documentos (LDB, BNCC, PCN's) e propostas curriculares alguns Estados. Esta estava alicerçada por princípios como: relevância social, contemporaneidade, contraposição de saberes, simultaneidade e a provisoriedade dos conhecimentos, a adequação às possibilidades sociocognitivas (COLETIVO DE AUTORES,1992). O plano de ensino tem como objetivo estudar a cultura corporal como linguagem nas suas diferentes manifestações; pretende promover o desenvolvimento integral do aluno, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural. Nesse cenário, a Ginástica que aqui nos interessa relatar aparece com diversos enfoques em 8 vezes no total de 12 anos do processo de escolarização oferecido pela instituição, notadamente: 1º, 3º; 5º; 7º, 8º e 9º do Fundamental I e II e 2º e 3º anos do Ensino Médio. Então, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do ensino da Ginástica na turma de 8º ano do Fundamental II, que tem como enfoque o trabalho com a história da ginástica e dos métodos ginásticos europeus nos séculos XVII a XX. O objetivo desse conteúdo é refletir acerca do surgimento da ginástica científica, conhecer seus principais elementos e princípios, assim como sua origem e os significados de suas transformações histórico-culturais e vivenciar os exercícios presentes nas diferentes escolas. A proposta visava trabalhar com os métodos históricos, introduzindo os autores de cada país: os alemães Guts-Muths e Jahn; o sueco Ling e os franceses Amoros, Demenÿ e Hébert, e fazendo a adaptação necessária do conteúdo para a escola. Assim, três avaliações foram feitas: I) pesquisa na internet - com auxílio de um roteiro dirigido - para que os grupos conhecessem cada autor e os apresentassem em sala; II) realização do roteiro fotográfico, inspirados nos movimentos clássicos da ginástica e nas fotos dos livros de Hébert; III) montar uma coreografia com esses mesmos movimentos. As aulas se dividiram em discussões a cerca da ginástica científica por meio do estudo dos métodos, e experimentações de aulas produzidas por

Palavras-chave:

História da Ginástica.
Escola.
Relato de
Experiência

esses autores, oferecendo ênfase nas famílias de exercícios do Método Natural de Hébert. Foram oferecidas diferentes possibilidades de execução dos movimentos de cada família (caminhar, correr, saltar, trepar, quadrupedia, equilibrar, lançar, levantar etc.) e posteriormente eles deveriam criar uma possibilidade diferente de execução, tanto sozinhos ou em duplas/trios. Essa proposta de trabalho com a história da ginástica é inovadora, portanto, a cada ano são feitas adaptações para que o conteúdo desperte interesse nos alunos e que assim ele possa desenvolver sua criatividade e sua percepção crítica acerca da ginástica.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

HÉBERT, G. (1909) **Guide pratique d'éducation physique**. 2.ed. Paris: Vuibert et Nony, 1916.

JUBÉ, C. **Educação, educação física e natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915-1945)**. 2017. 284 f. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2017. 284 p.

